

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Reunião do BC é presidida por Gabriel Galipolo

Copom deve anunciar hoje a nova taxa básica de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) termina nesta quarta-feira (17) a reunião de dois dias para definir em quanto ficará a taxa básica de juros da economia (Selic), atualmente em 15% ao ano. Formado pelo presidente do Banco Central (BC) e seus diretores, o Copom se reúne a cada 45 dias.

Em julho, o Copom decidiu interromper o ciclo de alta da taxa de juros

sob a justificativa de que o ambiente externo está mais adverso, por conta das políticas comerciais e fiscais adotadas pelos Estados Unidos (EUA).

A decisão do comitê levou também em conta o fato de a inflação ainda estar acima da meta. De acordo com o BC, a reunião do Copom segue um “processo que procura embasar da melhor forma possível a sua decisão”.

Perspectiva

Entre os assuntos abordados para a definição da taxa Selic estão evolução e perspectivas das economias brasileira e mundial, condições de liquidez e comportamento dos mercados. As decisões são tomadas levando em conta a situação inflacionária e outros fatores.

Meta

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a Selic. Quando o Copom aumenta a taxa básica, a finalidade é conter a demanda aquecida, o que causa reflexos nos preços. Juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.



Divulgação

Empresa começou a operar em São Paulo em agosto

99 anuncia R\$ 2 bilhões para plataforma de delivery

A empresa 99, dona de aplicativo de transporte de mesmo nome, anunciou investimento de R\$ 2 bilhões na 99Food, delivery de comida, até junho de 2026. A meta é oferecer o serviço em 15 cidades até o fim deste ano e em mais 20 até janeiro de 2026. Atualmente, as operações estão em Goiânia e São Paulo.

O fundador e CEO da DiDi, Will Cheng, destacou que “esse investimento adicional reforça o papel central do Brasil na estratégia global da DiDi”.

O pacote da empresa ainda prevê R\$ 6 bilhões de acesso a benefícios aos entregadores do Brasil, como crédito para compra e aluguel de motos e bicicletas elétricas.

Expectativa

“Estamos confiantes de que a 99Food pode se tornar uma plataforma capaz de transformar a experiência de delivery. Ao dobrar nosso compromisso, não estamos apenas investindo em crescimento, mas em construir um ecossistema mais justo e inclusivo”, afirmou o executivo.

Pontos de apoio

De acordo com o diretor-geral da 99 no Brasil, Simeng Wang, parte do investimento da DiDi – controladora chinesa da 99 –, equivalente a R\$ 50 milhões, será usado para criação de pontos de apoio aos entregadores, com local de descanso, banheiro e oferta de água.

Em agosto

O serviço de delivery 99Food começou a funcionar na cidade de São Paulo, Guarulhos, Osasco, São Bernardo do Campo, Santo André, Barueri, Diadema e São Caetano em agosto. Os pedidos são realizados pelo mesmo aplicativo utilizado para solicitar transporte.

Investimento

A região metropolitana de São Paulo concentra a maior parte do investimento de R\$ 1 bilhão da 99 no Brasil para implementar a plataforma de delivery de comidas. Apenas a capital paulista receberá R\$ 500 milhões. Cadastro tem 20 mil restaurantes e 50 mil entregadores.

Desemprego recua a 5,6%, a menor taxa desde 2012

Número de ocupados atingiu o recorde de 102,4 milhões

Por Martha Imenes

Nem só de crise política e escândalos vive o Brasil, alguns indicadores apontam melhora na economia – como a redução da projeção de inflação (que vem caindo semanalmente) e a queda do nível de pobreza – e na geração de emprego. Levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que a taxa de desemprego no trimestre encerrado em julho ficou em 5,6%, a menor da série histórica iniciada em 2012. No trimestre móvel anterior, a taxa era de 5,8%.

No final de julho, o número de ocupados atingiu o recorde de 102,4 milhões. No período, o país tinha 6,118 milhões de pessoas desocupadas, o menor contingente desde o último trimestre de 2013 (6,1 milhões).

O trimestre foi marcado também pelo recorde no número de trabalhadores com carteira assinada, 39,1 milhões.

Com esses dados, o nível de ocupação, percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar, manteve o percentual recorde de 58,8%.

De acordo com William Kratochwill, analista da pesquisa, o resultado do trimestre sustenta o bom momento do mercado de trabalho.

“O mercado se mostra aquecido, resiliente, com características de um mercado em expansão. O estoque de pessoas fora da força de trabalho vem diminuindo”, diz.



Roberto Moreyra/SMTE

IBGE aponta recorde de geração de empregos com carteira assinada no trimestre

A pesquisa do IBGE apura o comportamento no mercado de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em conta todas as formas de ocupação, seja com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria, por exemplo. Só é considerada desocupada a pessoa que efetivamente procura uma vaga. São visitados 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal. O levantamento realizado pelo IBGE faz também um mapeamento das pessoas que estão fora da força de trabalho, que ficou em 65,6 milhões, estável ante o trimestre móvel anterior. A população desalentada, os que não procuraram emprego por achar que não conseguiriam vaga, recuou 11% no trimestre e alcançou 2,7 milhões de pessoas.

Três de dez grupos puxaram aumento

O levantamento mostra que a ocupação no período de maio a julho foi puxada por três dos dez grupamentos pesquisados:

* agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura: mais 206 mil pessoas

* informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas: mais 260 mil pessoas

* administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais: mais 522 mil pessoas

Informalidade

A análise dos dados aponta que a taxa de informalidade chegou a 37,8%. No trimestre anterior, era 38%. A taxa de julho 2025 é a segunda menor já registrada, perdendo apenas

para julho de 2020 (37,2%), quando, em plena pandemia, trabalhadores informais foram os que mais sofreram com o desemprego, sendo expulsos do mercado de trabalho, por isso a taxa ficou menor à época.

Apesar da redução da informalidade, o número de trabalhadores sem vínculo formal, ou seja, sem todas as garantias trabalhistas, ficou em 38,8 milhões, superando a do trimestre anterior (38,5 milhões). “Como teve aumento na população com emprego formal, a taxa de informalidade caiu”, explica.

O analista do IBGE faz a ressalva de que esse crescimento da parcela informal não teve significância estatística.

Feira de emprego online para jovens

Nos próximos dias 23 e 24, mais de 20 empresas estarão disponíveis durante a Feira de Empregabilidade 2025 para oferecer mais de 8 mil vagas de emprego para jovens brasileiros de 18 a 29 anos.

O CIEE também participa com a oferta de mais de 4 mil vagas de estágios. As vagas disponibilizadas durante a feira, que é online, contemplam as cadeiras de aprendizagem, estágio, trainee e demais posições de entrada, como analistas e assistentes.

As inscrições podem ser feitas pelo site <https://alianca-jovensbrasil.com.br/> das 15h às 19h. As pessoas inscritas na Feira de Empregabilidade receberão notificações por e-mail e WhatsApp nos dias que antecedem o evento.

Neste ano, um dos destaques da programação é a trilha Inspiração. No dia 23, às 15h, as pessoas inscritas poderão acompanhar uma apresentação da educadora financeira, empresária e comunicadora Nath

Finanças com a palestra Caminhos trilhados para torna-me educadora e empresária no mundo das finanças. A diretora de RH da L'Oréal Brasil, Anne Jacobson, também fará uma apresentação.

A programação inclui ainda orientação para os aspirantes a uma vaga de emprego ou estágio sobre como se comportar nos processos seletivos, como construir e aprimorar um perfil no LinkedIn, solução de problemas, criação de marca

pessoal e como planejar os caminhos de carreira.

Segundo a vice-presidente de recursos humanos da Nestlé Brasil, Martha Uribe, a feira tem como objetivo fortalecer a juventude brasileira com capacitação e oportunidades de emprego.

“Reunir as empresas que compõem a Aliança pelos Jovens em um único evento é uma chance valiosa para quem está começando ou quer avançar no mercado de trabalho”, disse.

BNDES e Finep selecionam 88 projetos para centros de pesquisas

As 88 propostas selecionadas para atração, implantação ou expansão de centros de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação (PD&I) no Brasil foram divulgadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

De acordo com o BNDES, do total de investimento de R\$ 10 bilhões, R\$ 8,9 bilhões contará com o apoio do banco e da Finep por meio de vários “instrumentos, incluindo crédito, participação acionária, recursos não reembolsáveis para projetos cooperativos entre empresas e instituições tecnológicas e subvenção econômica”.

O BNDES informou que “do total de propostas, 27 preveem investimentos (totais ou parciais) em centros de PD&I nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e totalizam R\$ 4 bilhões em investimentos”.



Wilson Dias/Agência Brasil

Mercadante ressalta aposta em inovação tecnológica

Segundo o banco, outras 27 propostas objetivam exclusivamente a implantação de novos centros de PD&I, com investimentos somados de R\$ 3,4 bilhões. “No total, as propostas selecionadas indicam a contratação de 572 mestres e 363 doutores, totalizando 935

pesquisadores qualificados”.

Para o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, o orçamento inicial proposto, demonstram o sucesso da política industrial do presidente Lula, que viu a grande demanda por inovação tecnológica no Brasil.

“Por isso, o BNDES e a Fi-

nep vão buscar trabalhar em linhas de crédito que possam apoiar outras propostas que foram apresentadas, mas que não foram aprovadas porque precisam de apoio para ampliar a capacidade de financiamento”, disse.

O presidente da Finep, Luiz Antonio Elias, acentuou o grande número de empresas interessadas em criar ou aprimorar centros de P&D, distribuídas em todas as regiões do país. “Destaque também para o grande interesse na contratação de pesquisadores qualificados para trabalhar nestas estruturas, contribuindo para que a sociedade brasileira retenha seus cérebros no país”.

Segundo o BNDES, a próxima fase “consiste na estruturação dos planos de suporte conjuntos, cujo resultado será divulgado até 26 de outubro pela Finep e o BNDES em conjunto”.